

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DESTINADA À EVASÃO NOS CURSOS A DISTÂNCIA PELOS PESQUISADORES BRASILEIROS

Marco Antonio Dias da Silva¹

Liana da Cruz Valdívnia Lopes²

Rita de Cassia da Silva Alberola³

RESUMO

Este trabalho objetivou verificar se o problema da evasão vem sendo estudado no Brasil e analisar a importância de ações humanizadoras no segmento Ensino a Distância. Foi utilizada a pesquisa documental para determinar os principais motivos da evasão em cursos a distância e verificar se esse problema vem sendo considerado por pesquisadores brasileiros. Foi realizado um levantamento dos artigos de instituições brasileiras publicados em periódicos encontrados na plataforma de periódicos da CAPES e no PUBMED nos últimos sete anos. Em seguida para entender a importância dada ao problema da evasão no Brasil levantou-se o número de pesquisas sobre o tema “evasão” avaliando-se os trabalhos publicados nos Anais dos Congressos Internacionais organizados pela Associação Brasileira de Educação a Distância, entre os anos de 2001 e 2014. Observou-se que o número de pesquisas relacionadas ao tema evasão é ínfimo e que a falta de tempo e os problemas pessoais são tidos como os principais motivos para desistir de um curso a distância. Conclui-se que os principais motivos de desistência não estão relacionados à estrutura do curso e que a evasão deveria receber a atenção devida no Brasil; considera-se ainda que provavelmente exista relação entre ações humanizadoras e a redução das taxas de desistência.

Palavras-chave: Evasão; humanização; ensino a distância.

¹ Coordena pesquisas objetivando o uso e melhorias das Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente universitário. Lidera o Grupo de Pesquisas em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino e coordena o Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação do CSTR/UFCG. Desenvolveu Junto ao Bone and Joint Research Group do Departamento de Ortopedia da Universidade de Southampton pesquisas focando doenças degenerativas do sistema locomotor utilizando técnicas de biologia molecular, imunocitoquímica, microscopia confocal e cultura de células (CNPq-PDE, 2007).

² Especialista Lato Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense - UFF/RJ (2013); Assistente Pedagógica da Positivo Informática S.A. (Curitiba-PR), e atuou como Colaboradora, Formadora e Capacitadora de Educadores frente às Tecnologias Digitais, desenvolvendo Projetos interdisciplinares e Transversais e na organização de eventos Educacionais. Como autônoma, oferece consultoria na área de Educação com ênfase na Tecnologia Digital.

³ Graduada pela Universidade Metropolitana de Santos, especialista em tecnologias digitais de informação comunicação (TICs)

ANALYSIS OF THE IMPORTANCE GIVEN TO THE DROPOUT BY BRAZILIAN RESEARCHERS

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate whether the dropout problem is being considered and analyze the importance of humanization in online courses. It was used the documental research to determine the main reasons of evasion in distance courses and verify if this problem is being studied by Brazilian researches. The articles electronic search engines “periódicos CAPES” and PUBMED were used to find Brazilian research publications on the last seven years. Besides, to understand if the dropout problem is being considered in Brazil, all studies related to dropout, presented on the International Meetings organized by the Brazilian association of distance learning, between 2001 and 2014, were evaluated. It was observed that the number of research related to evasion is minimal and also that lack of time and particular problems are the main reasons for the distance course dropout. In conclusion, it was observed that the main reasons of dropout are not associated to course structure, that the evasion problem should receive the attention that it requires, and also that the relation between the dropout and the lack of human interaction should be considered.

Keywords: humanization; distance learning; course dropout.

INTRODUÇÃO

As novas Tecnologias de Informação e comunicação têm propiciado expansão do uso dos meios digitais, favorecendo a troca e produção de informações e trazendo mudanças na linguagem, tornando-a multimídia (SILVA e SCHNEIDER, 2010).

Tais mudanças ocorrem em todos os níveis da vida dos indivíduos e a falta de atenção com o uso dessas ferramentas pode acabar por criar “vítimas” do processo de adaptação à sociedade digital. Por esse motivo, a escola é considerada um ambiente importante para que haja inclusão e compreensão de como as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas não só para a construção do saber como também na elaboração de estratégias de trabalho cooperativo visando utilizar o potencial dos meios digitais para auxiliar na formação do indivíduo (PEREIRA e LIMA, 2011).

Segundo a Lei de Diretrizes e Base - LDB 9.394/96 a escola precisa cumprir papel humanizador e socializador, assim como promover o desenvolvimento bio/psico/social que permita a edificação do conhecimento e dos valores necessários à conquista da cidadania

plena. Faz-se, dessa forma, importante compreender as transformações que a utilização de dispositivos conectados à internet estão produzindo nas formas de ensinar e aprender baseadas nas tecnologias de informação e comunicação (CASTELLS, 2007; FERREIRA et al., 2009).

As tecnologias de informação e comunicação compõem a base da Educação a Distância, uma modalidade de ensino que permite a democratização do saber com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação, compondo um modelo de ensino que se fundamenta na autoaprendizagem. A autoaprendizagem é consequência da reconfiguração do eixo processo educacional, onde o aluno deixa de atuar como mero receptor ampliando sua participação no processo de ganho do conhecimento (CASTELLS, 2007).

No processo de ganho de conhecimento a tecnologia não deve ser o objetivo, mas se apresentar como uma ferramenta a ser utilizada em ambientes de aprendizagem estruturados e ser integrada dentro de uma proposta pedagógica voltada a um objetivo educacional de modo a promover a aprendizagem autônoma e o avanço da sociedade. Entende-se, assim, que o uso e domínio das tecnologias de informação e comunicação podem ser fatores influentes no reconhecimento do valor do indivíduo gerador de ideias e angariador de soluções. São cada vez mais utilizadas como ponto de partida para o estudo do comportamento da sociedade. Espera-se então, que o reforço da qualidade de vida passe pela chamada humanização das Tecnologias da Informação e Comunicação –TIC, visando atribuir um novo sentido ao seu utilizador (GOUVEIA, 1998).

No segmento de EaD existe a necessidade de se oferecer relações pautadas nos valores que propiciem ao Ser a condição de sujeito crítico-reflexivo, atuante e autônomo no que diz respeito ao seu aprendizado (LÉVY, 1999). Dessa forma, torna-se indispensável investigar a identidade cultural e questionar a forma de tratamento do modelo de ensino, pesquisar o grau de satisfação dos usuários (HUANG, 2007) e compreender o que leva um indivíduo a desistir de um curso (SANTOS e OLIVEIRA NETO, 2009).

Diante do exposto o objetivo dessa pesquisa foi verificar se o problema da evasão vem sendo estudado no Brasil e analisar a importância de ações humanizadoras no segmento EAD.

METODOLOGIA

Para compreensão dos principais motivos da evasão em cursos de EAD, num primeiro momento foi realizado um levantamento na literatura nacional nos últimos sete anos.

Foram utilizados como referência artigos de instituições brasileiras publicados em periódicos encontrados na plataforma de periódicos da CAPES e no <www.pubmed.com>. Baseou-se a busca no uso das palavras chave: evasão, desistência, satisfação, EaD, AVA e tecnologias de informação e comunicação e a combinação destas (nos idiomas português, inglês e espanhol).

Com o intuito de mensurar a importância destinada ao problema da evasão no Brasil levantou-se o número de pesquisas sobre o tema “evasão” avaliando-se os trabalhos publicados nos Anais dos Congressos Internacionais organizados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), entre os anos de 2001 e 2012; para isso adotou-se procedimento similar ao descrito anteriormente.

Endereços eletrônicos para os Anais do Congresso Internacional de Educação a Distância (CIAED) encontrados nos endereços abaixo:

2001: <http://www.abed.org.br/congresso2001/>

2002: <http://www.abed.org.br/congresso2002/>

2003: <http://www.abed.org.br/congresso2003/>

2004: <http://www.abed.org.br/congresso2004/>

2005: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/home.htm>

2006: não houve

2007: <http://www.abed.org.br/congresso2007/>

2008: <http://www.abed.org.br/congresso2008/>

2009: <http://www.abed.org.br/congresso2009/>

2010: <http://www.abed.org.br/congresso2010/>

2011: <http://www.abed.org.br/congresso2011/>

2012: <http://www.abed.org.br/congresso2012/>

2013: <http://www.abed.org.br/congresso2013/files/principal.html>

2014: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/obrigado/>

A partir de uma tabela com os termos evasão/desistência; satisfação; distância/EAD; ambiente/AVA e tecnologia, verificou-se os títulos dos trabalhos apresentados nos congressos, pôsteres ou apresentações orais. O mesmo foi realizado com as palavras correspondentes em língua inglesa e espanhola. Quando detectados termos relacionados à evasão realizou-se a checagem do conteúdo do trabalho. Buscava-se obter o artigo completo ou o resumo, clicando no hiperlink correspondente, verificando se ao longo do texto os autores haviam apontado ou buscado a principal causa para a evasão.

Os resultados foram apresentados graficamente em tabela e avaliados estatisticamente.

RESULTADOS

Avaliação do PUBMED e análise realizada na terceira semana de março de 2015, usando a plataforma disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>>. Procedeu-se utilizando como palavra chave “distance learning” foram obtidos 1022 resultados.

Quando a busca foi limitada para as publicações ocorridas nos últimos sete anos e o número de resultados caiu para 310 e a avaliação da associação dos termos “evasion”, “dropout” e “withdraw” não gerou qualquer resposta.

Buscou-se combinar “distance learning” aos termos “user”, “satisfaction” e “user satisfaction” foram observados 24, 36 e três resultados, respectivamente, sendo apenas dois do Brasil, todavia ambos não apresentavam qualquer relação com evasão de cursos a distância.

Com a busca pelo termo VLE (virtual learning environment) foram encontrados 76 resultados e da combinação destes com “evasion”, “dropout” ou “withdraw” não foram obtidas respostas.

O termo “virtual learning environment” associado ao termo “user” gerou 25 resultados, quatro do Brasil sobre enfermagem e tele-medicina, sem relação com evasão. Já da

combinação com “satisfaction” ou “user satisfaction” resultaram cinco e três resultados, respectivamente, sendo que nenhum era do Brasil ou relacionado à evasão de curso.

A avaliação na plataforma de Periódicos Capes, fundamentada no mesmo princípio, foi realizada com a busca pelos termos em português, inglês e espanhol.

Com o termo “Ensino a distancia” obtive 711 resultados sendo 450 nos últimos sete anos, somente oito avaliados por pares. A combinação do termo “ensino a distancia” ao termo “evasão” gerou quinze resultados, um avaliado por pares.

A busca pelo termo “distance learning” resultou mais de 160000 resultados, contudo, com a restrição do período para os últimos sete anos e a combinação com o termo “evasion” o número caiu para 53 resultados dos quais somente 38 foram encontrados em periódicos revisados por pares e nenhum era proveniente de uma instituição de ensino do Brasil.

Quando se combinou o termo “dropout” ao “distance learning” foram observados 81 resultados, sendo 27 revisados por pares e somente duas publicações eram derivadas de estudos de universidades brasileiras. Um tratava-se de um artigo derivado de uma tese de doutorado que não tinha a evasão como tema central, apenas fazia referência ao problema sem analisá-lo propriamente e o outro apresentava avaliação sobre a evasão baseada no uso de questionários e corroborava com o observado em outros estudos ao apresentar motivos pessoais e falta de tempo como as principais causas da evasão em cursos a distância.

Da análise dos trabalhos apresentados nos congressos internacionais organizados pela Associação Brasileira de Educação a Distância, entre os anos de 2001 e 2014, observou se, nos primeiros 12 anos de congresso, uma média de menos de um trabalho relacionado à evasão por ano. Destaca-se, contudo, que no ano 2006 o evento não foi realizado, que em 2005 e 2009 não foram apresentados trabalhos sobre evasão. Nos anos de 2011 e 2012 foram apresentados três e em seis trabalhos sobre evasão respectivamente, ratificando o aumento de trabalhos sobre o tema. Contudo, nos anos seguintes, o número de trabalhos abordando o tema da evasão como foco central voltou a cair sendo apresentados dois trabalhos em 2013 e três em 2014.

Os trabalhos encontrados indicaram níveis de evasão variando de 25% a 64% e o principal motivo apontado como causa da desistência em um curso online foi a “falta de tempo”. Contudo um dos trabalhos era uma revisão de literatura, um não apontou motivos, outro avaliou somente os aspectos ligados ao curso, excluindo problemas de ordem particular, um dos trabalhos avaliou a importância da afetividade nas taxas de evasão, outro os fatores endógenos ao curso e três trabalhos não puderam ser lidos, pois os arquivos estavam corrompidos.

No ano de 2013 as causas da evasão não foram abordadas por nenhum dos trabalhos, uma vez que nestes foram sugeridas ações para redução da evasão sem se observar as causas. Em 2014, um dos trabalhos teve como foco as causas da evasão e demonstrou a importância dos problemas pessoais na opção pela desistência do curso, entretanto, o mesmo não ocorreu nos outros dois trabalhos que não buscaram os motivos da evasão focando no estimativa de evasão ou na caracterização de uma possível relação entre a forma de acesso (tipo do processo seletivo) e a retenção nos cursos.

Assim, no presente estudo observou-se de acordo com os trabalhos publicados nos Anais do CIAED, a falta de tempo é o principal motivo para desistência do curso, relatada em quase 50% dos trabalhos sobre evasão e 100% dos trabalhos sobre evasão que consideraram os aspectos pessoais.

DISCUSSÃO

Uma série de ideias permeia e acompanha a imagem dos cursos a distância e talvez a mais crítica delas seja a associação destes com a crença, por parte dos estudantes, de que os cursos dessa modalidade são mais fáceis e demandam pouco tempo (NASH, 2005).

Como tais conceitos se mostram errôneos, parte considerável dos discentes tende a desistir precocemente dos cursos, aumentando os índices de evasão. O conceito de evasão pode variar de acordo com o país e os motivos que estão sendo considerados, contudo pode ser caracterizada como a saída do discente de um curso antes de sua conclusão que apresenta caráter multifatorial (COMARELLA, 2009). Atualmente a evasão é encarada pelas instituições e governos como um dos maiores problemas do sistema de educação, uma vez

que além de estar associada ao desperdício de recursos financeiros também tem relação com uma série de problemas sociais (GRAU-VALLDOSERA e MINGUILLON, 2014).

O Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (CENSOEAD.br, 2012), por exemplo, aponta uma taxa de evasão próxima de 19,5% entre as 129 instituições públicas e privadas avaliadas; contudo, apesar de seu crescimento e frequência as pesquisas sobre o tema no Brasil ainda são incipientes (ABBAD et al., 2010).

Entende-se que analisar o grau de satisfação dos usuários facilite compreender o que leva um aluno a desistir de um curso facilitando compreender melhor a diversidade e suas especificidades. Contudo, o Brasil participa pouco da produção de conhecimento sobre esse tema.

Nos poucos estudos encontrados foi possível observar que a maioria dos casos que resultam em desistência de um curso parece estar ligada a problemas particulares ou dificuldades na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem e que não existe consenso entre a evasão ser um problema maior no ensino presencial ou a distância (FAVERO, 2006; SANTOS E OLIVEIRA NETO, 2009; BOURCHEVILLE; 2013).

Foi demonstrado recentemente que o conhecimento do perfil dos usuários de um curso possibilita alterar metodologias, determinar novas metas e estabelecendo até mesmo novos planejamentos para as atividades (SALES, 2012).

SILVA e SCHNEIDER (2010), preocupados com as decorrências da evasão desenvolveram um modelo de questionário com seis dimensões para ser utilizado como forma das instituições melhorarem o nível de satisfação e o estabelecer o ensino a distância.

A Universidade Federal de Roraima (2010) avaliando os problemas de seu primeiro curso de ensino a distância aponta as dificuldades para implantação do curso, as limitações tecnológicas regionais e a sobrecarga de atividades como causas da evasão (BOUCHERVILLE, 2013).

Já a avaliação do problema da evasão num curso de curso de Licenciatura em Espanhol à distância ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte destaca como

fatores determinantes para desistência do curso as dificuldades com o uso da tecnologia, os problemas pessoais e a falta de tempo para realizar as atividades (OLIVEIRA et al., 2012).

Os resultados observados corroboram com a avaliação dos motivos para evasão na educação a distância e recorrência de citação em pesquisas realizadas no Brasil entre 2010 e 2013 apresentada por Martins et al. (2013) que demonstra que as três maiores causas para evasão estão relacionadas a vida do aluno e seu contexto, sendo eles, falta de tempo para os estudos, impossibilidade de participar de encontros presenciais e problemas pessoais ou de saúde, com 39,3%, 19,5% e 16,8%, respectivamente.

Nessa pesquisa aponta-se ainda o componente pessoal como principal fator para desistência, uma vez que as cinco principais causas; dificuldade em conciliar trabalho e estudo, não identificação com a área do curso, dificuldade para lidar com a tecnologia, falta de tempo e crença de que EaD exige menor esforço e dedicação; são relacionadas a essa vertente. Interessantemente nessa mesma pesquisa os problemas relacionados ao curso; excesso de atividades e tarefas, dificuldade em obter feedback, falta de material impresso, Insatisfação com tutor e professor e desorganização do curso; reconhecidamente associados a desmotivação dispõem-se como menos relacionados a evasão.

A evasão não é exclusividade de um único modelo educacional e apesar de autores discordarem sobre o fato de ser um problema maior no ensino presencial ou a distância, concordam que pode ter princípios desencadeadores e soluções que variam de acordo com o modelo educacional (FAVERO, 2006; SANTOS E OLIVEIRA NETO, 2009; BOURCHEVILLE, 2013).

No presente estudo foram apresentados dados de pesquisas que demonstram que a evasão é um problema de alcance mundial que em determinadas ocasiões pode alcançar níveis superiores a 50%. Considera-se ainda que a evasão sirva de referência na avaliação do fracasso da educação a distância, ao referir-se aos desistentes de um curso em qualquer etapa do mesmo (FAVERO, 2006). Dessa forma, acredita-se que uma boa forma de apreender a relação entre os estudantes e o ensino a distância seja observar a condição atual do problema

da evasão, pois o entendimento de suas causas pode facilitar a compreensão desse modelo de ensino.

Entende-se que a análise do problema se dá em formas distintas visto que fatores como a duração, a natureza e a motivação dos cursos influenciam os acontecimentos relacionados ao andamento das atividades. Em adição, as chances dos discentes, de um mesmo curso à distância, pertencerem a gerações diferentes ainda são grandes. Tal panorama faz com que o atual momento do ensino apresente peculiaridades como, por exemplo, a mistura de alunos nascidos antes e depois da difusão das tecnologias de informação e comunicação associadas à internet.

Nesta pesquisa também foi observado que os poucos estudos que abordam o tema como objeto central ou mesmo com alguma profundidade relatam que os motivos pessoais são as justificativas mais apresentadas pelos alunos desistentes quando questionados a respeito das razões. Considerando esses achados o entendimento do problema evasão se faz primordial, uma vez que se o ingresso num curso superior pode ser considerado uma forma de sucesso pessoal, a desistência deste também pode ser considerada o reflexo do fracasso. Analisando a importância da relação entre a satisfação do usuário e a evasão de cursos a distância foi recentemente demonstrado que a qualidade do conteúdo oferecido tem mais impacto na satisfação dos usuários que o sistema utilizado ou mesmo a qualidade do serviço.

Destaca-se nesse contexto, que cabe àqueles que se dispõem a trabalhar com ensino, apresentar um mínimo de competência, no que tange ao trato interpessoal e à criação de um ambiente atualizado, inovador e acolhedor, que compense as dificuldades geradas pela distância física e falta de contato humano que amplia a insatisfação com as atividades.

Pondera-se assim que políticas públicas inovadoras ou ações preventivas poderiam ajudar a reduzir não só as taxas de evasão como promover o estabelecimento de um processo educativo mais humanizado e com conteúdo melhor qualidade.

Assim, com base nos resultados observados entende-se que, apesar da amplitude e dos problemas a esta associados, a evasão ainda vem sendo pouco estudada no Brasil, o que dificulta seu entendimento e dissolução. Segundo Meneses et al. (2012), além do limitado

número de pesquisas encontra-se dificuldade para entender a evasão, pois ainda não houve tempo suficiente para assimilar os dados encontrados e por não terem sido estabelecidos métodos mais abrangentes para coleta de informações. Fundamentando-se na validação estatística foi sugerido recentemente implementação de modificações como a alteração dos itens do questionário para uma forma mais neutra, não só visando os aspectos negativos e impeditivos para a realização de um curso, ponderar a utilização de termos ‘pessoais’ e até mesmo a considerar coletar dados de todos os alunos visando observar as dificuldades daqueles que ,apesar dos problemas, concluíram o curso e não aumentaram as estatísticas de evasão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia** (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior.

BOUCHERVILLE, G.C.; PARREIRA, F.J.; MEDEIROS, V.C.L.; **Evasão na Educação a Distância em Roraima: Um Estudo de Caso**. Disponível em <http://www.uab.ufrn.br/index.php/artigos-publicados/140-evasao-na-educacao-a-distancia-em-roraima-um-estudo-de-caso>, último acesso em: 10/06/2013.

CASTELLS, M. Sociedade em Rede. **Paz e Terra**, 11^a ed., v.1, 2007.

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância.

COMARELLA, R. L. **Educação superior à distância: evasão discente**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

- FAVERO, R.V.M. **Dialogar ou evadir: eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2006.
- FERREIRA, A. A.; SILVA, B. D.; SIMAN, L. M. C. **Grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação: uma ferramenta potencializadora do desenvolvimento profissional de professores**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. ISBN- 978-972-8746-71-1.
- GOUVEIA, L. M. B. **A humanização das tecnologias de informação**. Disponível em <http://www2.ufp.pt/~lmbg/textos/human_ti.html>, 02 abr. 2013.
- GRAU-VALLDOSERA, J.; MINGUILLON, J. Rethinking Dropout in Online Higher Education: The Case of the Universitat Oberta de Catalunya. **International Review Of Research In Open And Distance Learning**, Vol.15(1), p. 290-308, 2014.
- HUANG, R. Melhoria da Qualidade dos Serviços de Educação a Distância. **Jornal Internacional de Tecnologia Educacional e Educação a Distância**, v. 4, n. 5, 2007.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2ª ed. 1999.
- MACHADO-DA-SILVA F.N.; MEIRELLES F.S.; FILENGA D.; FILHO M.B. Student Satisfaction Process In Virtual Learning System: Considerations Based In Information And Service Quality From Brazil's Experience Turkish Online Journal of Distance Education, v.15, n.3, art.1, Jul., 2014.
- MARTINS, R. X.; SANTOS, T. L. P.; FRADE, E. G.; SERAFIM, L. B. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. ESUD 2013 – **Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA**, UNIREDE, 11 a 13 de junho, 2013. Disponível em <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT5/114151.pdf>, 01 abr. 2015.
- MENESES, P.P.M.; ZERBINI, T.; MARTINS, L.B. Determinantes Situacionais e Individuais da Aprendizagem em Ensino a Distância: Desenvolvimento de Escala. **Psico**, v. 43, n. 2, pp. 208-218, abr./jun. 2012

NASH, R. D. Course Completion Rates among Distance Learners: Identifying Possible Methods to Improve Retention. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v.8, n.4, 2005.

OLIVEIRA, A. P.; CAVALCANTE, I. F.; GONÇALVES, R. S. **O processo de evasão (ou desistência) no curso de licenciatura em letras espanhol ofertado pelo campus EAD-IFRN: causas possíveis.** SIED, Universidade Federal de São Carlos, 10 a 22 set., 2012.

PEREIRA, G. F; LIMA, M. C. A. Letramento digital na educação básica: a face do aluno. **Anais do encontro de iniciação científica – ENIC.** v.1, n.1 (1). 2011.

SALES, G.L.; LEITE, E.A.M.; JOYE, C.R. Gerenciamento da Aprendizagem, Evasão em Ead Online e Possíveis Soluções: Um Estudo de Caso no IFCE. **Renote.** v. 10, n. 3 (2012)

SANTOS, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Científica de Educação a Distância.** v.2, n.2, dez 2009

SILVA, A.P., SCHNEIDER, H.N. Reflexões sobre a utilização das tecnologias da informação e da comunicação em programas de educação corporativa. **Scientia Plena**, v.6, n.3, 2010.

MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

Atualmente coordena pesquisas objetivando o uso e melhorias das Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente universitário. Lidera o Grupo de Pesquisas em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino e coordena o Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação do CSTR/UFCG. Desenvolveu Junto ao Bone and Joint Research Group do Departamento de Ortopedia da Universidade de Southampton pesquisas focando doenças degenerativas do sistema locomotor utilizando técnicas de biologia molecular, imunocitoquímica, microscopia confocal e cultura de células (CNPq-PDE, 2007).

LIANA DA CRUZ VALDÍVIA LOPES

Especialista Lato Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense - UFF/RJ (2013); Assistente Pedagógica da Positivo Informática S.A. (Curitiba-PR), e atuou como Colaboradora, Formadora e Capacitadora de Educadores frente às Tecnologias Digitais, desenvolvendo Projetos interdisciplinares e Transversais e na organização de eventos Educacionais. Como autônoma, oferece consultoria na área de Educação com ênfase na Tecnologia Digital.

RITA DE CÁSSIA DA SILVA ABEROLA

Graduada pela Universidade Metropolitana de Santos, especialista em tecnologias digitais de informação comunicação (TICs)

Recebido em 04/05/2015

Aceito para publicação em 11/11/2015

Para citar este trabalho:

SILVA, Marco Antonio Dias da; LOPES, Liana da Cruz Valdívia; ALBEROLA, Rita de Cássia da Silva. ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DESTINADA À EVASÃO NOS CURSOS A DISTÂNCIA PELOS PESQUISADORES BRASILEIROS. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.08 – Número 13 – JAN. 2016. Disponível em <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>



Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)

Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual

e-mail: revistapaideia@unimesvirtual.com.br